



Maquiagem Profissional

“A lei suprema da arte é a representação do belo.”

Leonardo Da Vinci

Leonardo da Vinci foi um dos mais importantes artistas italianos do Renascimento. Tendo atuação em diversas áreas do conhecimento, foi pintor, escultor, matemático, arquiteto, urbanista, físico, astrônomo, engenheiro, entre outros. Sua obra mais famosa é o quadro “Mona Lisa”.



SUMÁRIO

Capítulo I - Introdução à maquiagem	Página 5
1.1 - O Egito antigo	Página 6
1.2 - Os sumérios	Página 6
1.3 - Os assírios	Página 8
1.4 - Os babilônios	Página 9
1.5 - Os gregos	Página 9
1.6 - Os romanos	Página 10
1.7 - A idade média	Página 11
1.8 - O período renascentista	Página 12
1.9 - Padrões de beleza dos séculos XVIII e XIX	Página 13
1.10 - Padrões de beleza do século XX	Página 13
1.11 - Padrões de beleza do século XXI	Página 14
Capítulo II - A beleza como profissão	Página 15
2.1 - Locais de trabalho	Página 15
2.2 - Regras básicas da maquiagem	Página 16
Capítulo III - Instrumentos de trabalho do maquiador	Página 18
3.1 - Os pincéis	Página 18
3.2 - Kit completo para um maquiador profissional	Página 25
3.3 - Pincéis de cerdas naturais x sintéticas	Página 27
3.4 - Como higienizar os pincéis	Página 28
Capítulo IV - Produtos de maquiagem	Página 30
4.1 - Antes e depois da maquiagem	Página 30
4.2 - Terminologia da beleza	Página 31
Capítulo V - Colorimetria	Página 35
5.1 - Círculo cromático	Página 36
Capítulo VI - Contorno e iluminação	Página 39
6.1 - Tipos de rostos	Página 39
6.2 - Contorno seco e contorno molhado	Página 43

Capítulo VII - Itens de maquiagem	Página 44
7.1 - Base	Página 44
7.2 - Primer	Página 44
7.3 - Corretivo	Página 45
7.4 - Sombras	Página 45
7.5 - Blush	Página 45
7.6 - Batom	Página 46
7.7 - Rímel	Página 46
 Capítulo VIII - Correção de sobrancelhas	 Página 47
8.1 - Tipos de sobrancelhas	Página 47
 Capítulo IX - Fisiologia da pele	 Página 50
9.1 - Tipos de pele	Página 50
 Capítulo X - Biossegurança	 Página 53
10.1 - Cuidados requeridos	Página 53
10.2 - Equipamentos	Página 53
 Capítulo XI - Exemplos Práticos de maquiagem	 Página 55
11.1 - Maquiagem social para o dia	Página 55
11.2 - Maquiagem social para a noite	Página 56
11.3 - Maquiagem para pele negra	Página 57
11.4 - Maquiagem para noivas	Página 58
11.5 - Maquiagem para pele madura	Página 59
11.6 - Delineadores e maquiagem HD	Página 60
11.7 - Maquiagem de passarela	Página 61



CAPÍTULO 1

Introdução à maquiagem

No atual mundo capitalista as pessoas procuram formas de diversificar suas atividades e gerar renda. Surgem novas profissões, associadas ou não àquelas que já existiam no passado. A maquiagem é uma delas.

O ato de se pintar, bem como de se adornar, vêm de épocas pré-históricas, contudo, atualmente, proliferam-se técnicas que tornam estas atividades uma verdadeira profissão e não apenas uma rotina caseira. Dentro desta perspectiva, a indústria da beleza, cada vez mais, promove a evolução de produtos e tratamentos que criam um verdadeiro nicho comercial para aqueles que querem se dedicar profissionalmente a essa área. Há então a necessidade de se preparar profissionais para atuar neste setor.

A história da maquiagem.

No período paleolítico, com o início da organização hierárquica dos seres humanos, inicia-se o processo evolutivo natural da vaidade como forma de diferenciação dos indivíduos de um mesmo grupo. Os chefes utilizavam-se de adornos provenientes de presas animais, os curandeiros pintavam o corpo com premissas mágicas de feitiços e encantamentos.

Com o passar do tempo, surgem as pinturas de guerra e os recursos naturais utilizados para tal eram a henna, o carvão e extratos vegetais e minerais obtidos no meio ambiente em que viviam. Os vestígios das primeiras maquiagens na história remetem-se às cavernas na África do Sul onde pigmentos mineiros eram obtidos das rochas e utilizados com finalidades ritualísticas. Observaram-se, também, ocorrências em regiões da França.

Cada povo tem o seu histórico quanto a evolução da estética, quanto a diferenciação pessoal, quanto a separação de posições sociais e militares, quanto a necessidade de tornar-se indivíduos com traços únicos que trouxessem status ou organização.

1.1 O Egito Antigo.

Destacando-se na área da pintura corporal e da maquiagem, pois precisavam cuidar de sua aparência tanto na vida carnal quanto no pós morte, os egípcios foram um dos povos que mais evoluíram quando o assunto é maquiagem. Uma atenção especial era voltada para os olhos. Acreditavam que a maquiagem característica egípcia para os olhos melhorava a visão e afastava os espíritos ruins. Suas cores preferidas para tal eram o verde e o preto.



O KHOL era uma sombra escura que era aplicada em torno dos olhos e dava uma característica de profundidade aos olhares egípcios. Era recomendado, também, para o tratamento de certas enfermidades oculares devido a presença de chumbo em sua composição. A coloração esverdeada, por sua vez, era proveniente da malaquita, um tipo de minério de cobre utilizado para a produção desta maquiagem que era muito utilizada pelos nobres da época.

O ocre vermelho era utilizado como uma espécie de “rouge” para colorir os lábios e as bochechas. O acréscimo de pós brancos, como a cerusita, proporcionava uma gama de tonalidades diferentes. Já a textura poderia ser modificada com a adição de elementos oleosos. É interessante ressaltar que todos os egípcios se maquiavam, sejam eles homens, mulheres ou crianças e que essas maquiagens variavam de época para época. Outra característica era a parte religiosa que utilizava as maquiagens como presente aos deuses e contribuía para a aparência dos mortos na vida após a morte (conforme acreditavam segundo as suas crenças).

1.2 Os Sumérios.



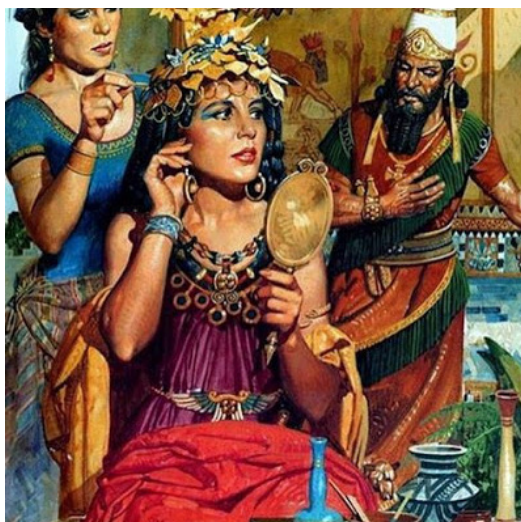
Os sumérios desenvolveram sua civilização na região sul da Mesopotâmia, entre os rios Eufrates e Tigre (área integrante do Crescente Fértil). Habitaram esta região, conhecida como Suméria, entre os anos 4.000 a.C. e 1.950 a.C. Nos artefatos e relíquias sumérias, raramente era representada a figura da mulher, fato que direciona a suposição de uma sociedade machista. As sobrancelhas dos sumérios eram unificadas como um único arco na face. Isso era comum entre homens e mulheres.



Os sumérios valorizavam muito a barba, como vemos sempre nas ilustrações antigas deste povo. Sempre longas e encaracoladas, davam traços da vaidade masculina daquele período. As mulheres usavam vestidos e cabelos trançados. Tanto homens como mulheres usavam joias como colares e brincos.

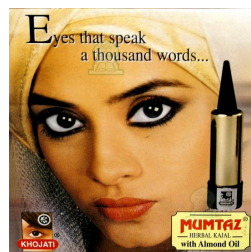
Os sumérios gostavam de penteados. Tanto as mulheres como os homens usavam ondas ou cachos e até perucas. Já na parte do vestuário, utilizavam túnicas que geralmente eram acompanhadas de xales bordados. Os homens decoravam a cabeça com uma peça de ouro ou tecido. Mulheres e homens mantinham-se sempre perfumados. Foram descobertos indícios de perfumes também utilizados como uma forma de aromaterapia rudimentar.

Flores, carvão, hena, terra vermelha e açafrão eram amplamente utilizados para ornamentar e colorir as mulheres sumérias.

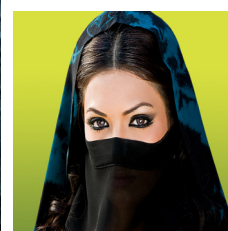


1.3 Os Assírios.

Os assírios fixaram-se na região norte da Mesopotâmia a partir da construção da cidade de Assur, por volta de 1900 a.C. Há indícios que essa cidade existia desde 3000 a.C. No auge do poder, controlavam o Chipre, o Egito, a Mesopotâmia e a região hoje ocupada pelo Estado de Israel. Usavam muitos brincos (homens e mulheres), a barba era toda cacheada, os homens eram muito vaidosos e usavam maquiagem nos olhos com Khol. As mulheres pintavam o cabelo com pastas a base de cera. Usavam roupas com franjas e borlas. A ornamentação e a roupa indicavam a posição social.



kohl: pigmento preto composto de uma mistura do mineral malaquita com carvão e cinzas, ainda hoje usado para sublinhar o contorno dos olhos e escurecer cílios e sobrancelhas. Ele é usado principalmente por mulheres, mas também por alguns homens e crianças.





1.4 Os Babilônios.

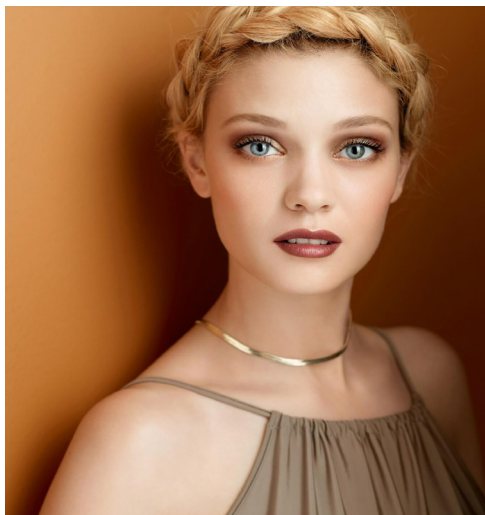
Na Babilônia (2000 a.C.) a técnica de pintura de rostos foi desenvolvida de forma parecida com outras civilizações, as cores mais utilizadas eram o vermelho, laranja e o pó de ouro. Os reis e os altos dignatários do fim do Império Assírio usavam as barbas e os cabelos salpicados de ouro e prata. Utilizavam perucas e muito Khol.



1.5 Os Gregos.

Etimologicamente, o termo 'cosmético' deriva do grego Kosmêtikos, derivado por sua vez da palavra Kosmos, harmonia ou ordem. Na Grécia antiga, cosmética era considerada uma ciência afiliada à medicina e tinha como finalidade preservar o físico. Por isto a maquiagem deveria sempre ser discreta e não destruir "as harmonias criadas pela natureza".

A maquiagem grega, por regra, deveria manter a pele branca, utilizando às vezes gesso para isso ou mesmo cal, olhos contornados com cinza ou açafrão, escurecer as pálpebras com incenso e aumentar os olhos com Khol, mas de forma diferente dos egípcios, de forma esfumada. Em fim, a maquiagem grega apenas valoriza o que a mulher tem de mais bonito, ela é uma maquiagem nude, natural, quase não aparente.



1.6 Os Romanos.

Recebe o nome de Império Romano (em latim, Imperium Romanum) o estado existente entre 27 a.C. e 476 d.C. e que foi o sucessor da República Romana. O império tinha por característica principal uma estrutura muito mais comercial do que agrária. Povos conquistados eram escravizados e as províncias (regiões controladas por Roma) eram uma grande fonte de recursos. O primeiro imperador foi Otávio, entre 27 a.C. a 14 d.C. Antes, porém, é importante citar Júlio César, que com suas manobras políticas acabou por garantir seu governo vitalício, entre 49 a.C. até seu assassinato em 44 a.C. Apesar de não ser considerado imperador, César foi o verdadeiro responsável pela consolidação do regime; prova disso é que todos os seus sucessores passam a receber o título de “césar”.

Na área da beleza, as mulheres romanas valorizavam a pele pálida que também era uma forma de indicador social, isto porque as plebeias trabalhavam sob o sol e não conseguiam manter a brancura da pele. Para manter esta pele tão clara, as mulheres usavam máscaras de farinha, miolo de pão e leite durante a noite sobre o rosto. Na maquiagem, elas utilizavam antimônio pulverizado (um tipo de álcool) e cinzas escuras para desenhar as sobrancelhas, e para ressaltar os olhos, giz ou chumbo branco.

Amoras eram utilizadas para dar leve cor avermelhada à pele. Criavam vários corantes para sombras e uma espécie rudimentar de blush em pó. Essas sombras em blushes eram feitos com uma substância base tirada da lã e depois eram tingidas com diversos materiais como pigmentos minerais, vegetais, frutas, entre outros.





1.7 A Idade Média.

A Idade Média foi um longo período da história que se estendeu do século V ao século XV. Seu início foi marcado pela queda do Império Romano do Ocidente, em 476, e o fim, pela tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453.

Foi chamada amplamente de Idade das Trevas. Afirmavam que havia ocorrido na Europa, um retrocesso artístico, intelectual, filosófico e institucional, em relação à produção da Antiguidade Clássica.



O uso de roupas largas, na idade média, encobria, em parte, o corpo e a juventude era exaltada como o ideal feminino de beleza. Este consistia em possuir ombros largos, seios pequenos, firmes e bem separados, cintura fina, quadris largos, pescoço comprido e ventre em forma arredondada. Quanto aos cabelos eles deveriam ser longos, loiros como o ouro e ondulados. A pele deveria ser extremamente branca, aliás ela representava a inocência da jovialidade, além de também ser um sinal de nobreza, visto que aquelas que possuíam as peles mais escuras eram os camponeses que trabalhavam sob o sol. Esta característica era proeminente, também em outras culturas, como já fora abordado anteriormente.

A maquiagem era proibida pela igreja, uma vez que corrompia a imagem dos seres criados por Deus, porém, uma única cor era tolerada: o vermelho. Esta cor representava o pudor. Com o advento das cruzadas, cada vez mais artigos de beleza vinham do oriente e surge uma nova substância constituída de chumbo e hidróxido de carbono, que ficou conhecida como **Venetian Ceruse**, que era um tipo de pó utilizado para deixar a pele branca. O giz continuava sendo utilizado. Além disso, elas apertavam bem as bochechas até sangrá-las, deixando o local avermelhado e o resto do rosto pálido. Nesta época, o giz vermelho que era utilizado como blush era aplicado formando quase um triângulo. O ocre vermelho continuava sendo aplicado nos lábios.



1.8 O Período Renascentista.

O Renascimento foi um movimento cultural, econômico e político que surgiu na Itália do século XIV, se consolidou no século XV e se estendeu até o século XVII por toda a Europa. Inspirado nos valores da Antiguidade Clássica e gerado pelas modificações estruturais da sociedade, resultou na reformulação total da vida medieval, dando início à Idade Moderna.

No período renascentista, a mulher ideal era nobre, bonita e tinha uma aparência utópica, ou seja, sem imperfeições. A brancura da pele ainda era ícone de beleza, clareavam o cabelo, depilavam as sobrancelhas e aparavam as pestanas. O blush mais parecido com o atual, surgiu nesta época. A ideia de usar blush era fazer com que a brancura da pele parecesse natural mas saudável. Os produtos de maquiagem desta época eram altamente tóxicos e alguns causavam paralisia facial e até mesmo a morte.





1.9 Padrões de Beleza dos Séculos XVIII e XIX.

Nesse período, culminado pelo surgimento do Romantismo, período angelical que as mulheres queriam manter uma aparência delicada, a maquiagem não era tão adotada, apenas beliscavam as bochecha e mordiam os lábios para obter uma cor rosada. Apenas nos teatros e bordeis produções mais carregadas eram utilizadas como os delineadores, blush, batom e pó. As denominadas “moças de família” não podiam usar nada disso, pois não era aceito pela sociedade. Também não tomavam sol, pois mais uma vez na história, a cor da pele era um diferencial socioeconômico.

1.10 Padrões de Beleza do Século XX.

Após a Primeira Guerra Mundial, mais precisamente na década de 1910, os cosméticos e produtos de beleza para as mulheres começam a receber aprimoramentos e evoluem tecnologicamente. A primeira máscara comercial de cílios, por exemplo, foi criada em 1913 por Tom Lyle Williams que fez uma homenagem a sua irmã Maybel, dando o nome de Maybelline. Até o início do século ainda não existia o termo makeup. Este termo foi criado por Max Factor quando lançou a sua primeira linha de cosméticos para pintar o rosto com o nome MAKEUP.

Na França, no final do século XIX, surge um período de expressão cultural e artística denominado “La Belle Époque”. Este período caracteriza-se por uma Paris fervorosa que respira arte e que influencia novos modos de pensar e viver. É considerada como a “era de ouro” da beleza e da inovação.



Nesta época a maquiagem exagerada era considerada com algo vulgar. O pó de arroz era usado para esconder pontos brilhantes e disfarçar manchas, vinha em pequenos livretos e uma folha era o bastante. Beliscar as bochechas e morder os lábios ainda eram truques utilizados para dar coloração à face. Outras mais ousadas, recorriam ao rouges e pomadas pigmentadas. Olhos pintados, batom e rouge eram utilizados apenas por atrizes mais descoladas para a época. Em 1906 a Shiseido lançou duas versões de pó de arroz que deixavam a pele mais bege (kaede e hana), quebrando com a tradição do pó branco.

“Lavanda”, “Moss Rose”, “May Blossom” eram os perfumes mais leves da época. Alguns perfumes mais fortes tinham nota de flores exóticas.

Os cabelos eram volumosos e possuíam ondulações. Até os 18 anos as meninas utilizavam cabelos longos quando então eram feitos os populares penteados largos e cheios da época. Cabelos postiços, enchimentos - conhecidos como rats (ratazanas), presos com grampos e pentes, eram também utilizados pelas mulheres que não possuem tanto cabelo. Os chapéus adornados com flores e fitas finalizava o visual e harmonizava com o penteado. Pintar ou descolorir os cabelos não eram bem vistos pelas damas da alta sociedade, isso “era coisa de atrizes”.

1.11 Padrões de Beleza do Século XXI.



A indústria cosmética atual procura agregar ativos funcionais e novos elementos tecnológicos para criar, cada vez mais, uma gama de produtos destinados às consumidoras mais exigentes, preocupando-se não somente com a parte estética, mas sim com a saúde da pele e do corpo como um todo. Atualmente, cores, texturas e técnicas misturam-se e criam a nossa moda. A classe e elegância do início do século, a sensualidade dos anos 60, a irreverência e a apatia em tons de protestos dos anos 80 e 90 se fundem no universo da maquiagem, ampliando nossa informação de moda atual.





CAPÍTULO 2

A beleza como profissão

Dentro do concorrido mercado de trabalho contemporâneo, as carreiras profissionais já não são mais aquelas do passado. Inúmeras atividades surgiram, transformaram a cena trabalhista e permitiram que antigos “hobbys” figurassem como verdadeiras profissões de ponta na atualidade. Isso aconteceu com a profissão de maquiador(a).

A função do maquiador é conferir às suas clientes, através de produtos destinados a torná-las mais belas, sensualidade, correção de linhas de expressão e harmonização da face. Para tal, são utilizados base, rímel, batom, sombra, delineador, entre outros.

Este nicho profissional está em alta e cada vez mais cresce, visto que inúmeras empresas estrangeiras têm aportado à solo brasileiro trazendo consigo experiência, “know-how” e tecnologias de vanguarda para agradar e fidelizar o público feminino consumidor.

2.1 Locais de trabalho.

O maquiador atua, além de suas clientes pessoais, no meio artístico, na televisão, no cinema e no teatro, criando caracterizações que se façam necessárias para expressar o personagem. Como estas caracterizações requerem, muita das vezes, pesquisa regional, estudo de época, entre outras atividades, o maquiador torna-se um verdadeiro artista responsável por dar vida estética aos interpretes.

Uma das áreas mais atrativas para o maquiador é a área televisiva. Sempre associada “status” e glamour, a televisão desperta o interesse mais cobiçado através do retorno financeiro e do reconhecimento profissional. Como toda profissão, o maquiador que se dedica a área da TV tem que estudar muito e estar sempre antenado com as tendências da moda e do mercado em si. Precisa, também, estar sempre evoluindo e buscando se reciclar para manter a qualidade do seu trabalho sempre em crescimento. O teatro é também muito atrativo para este especialista.

Além destas áreas citadas anteriormente, ele pode atuar em salões de beleza, estúdios fotográficos, escolas de beleza e estética, personal make-up, produtoras de cinema, lojas de produtos de beleza e maquiagem, entre inúmeras outras.

2.2 Regras básicas da maquiagem.

2.2.1 Materiais de trabalho.

Sempre preocupado com as questões de higiene e saúde, o profissional deve sempre manter limpos, organizados e devidamente esterilizados e higienizados os seus materiais de trabalho, evitando assim possíveis problemas tais como alergias, doenças transmissíveis, entre outros.

Uma questão muito importante para o maquiador é a chamada **biossegurança**. Uma vez que o nosso corpo possui microrganismos que estão presentes nas mucosas, boca, olhos e pele, esses podem causar diversas doenças. Este profissional sempre deve se preocupar com a contaminação e transmissão dessas enfermidades. Um exemplo muito comum nessa área é a herpes que é altamente contagiosa. Por definição, **biossegurança** é o **conjuntos de técnicas para prevenir, eliminar e diminuir os riscos à saúde da vida humana e seu coletivo**.





Dentre os riscos associados à atividade da maquiagem, destacam-se os seguintes:

- # Biológicos: conjuntivite, dermatites e herpes são os riscos mais comuns. O profissional deve manter sempre seus equipamentos em um ambiente asséptico e limpos.
- # Químicos: alergias cutâneas. Observar sempre a validade e a composição da fórmula dos produtos utilizados afim de evitar processos alérgicos.
- # Físicos: Lesões por esforço repetitivo (LER), dores musculares e cefaleias. Associados às questões de ergonomia, estes problemas podem ser evitados com ajustes de altura de bancadas, cadeiras, posição de espelhos etc.





CAPÍTULO 3

Instrumentos de trabalho do maquiador

Neste capítulo abordaremos os instrumentos de trabalho essenciais para o maquiador.

3.1 Os pincéis.

O pincel é um dos principais instrumentos de trabalho do maquiador, por isso ele tem vários tipos e funções. Dificilmente você vai fazer um olho esfumado sem pincel, além disso são utilizados para criar efeitos diversos, aplicar texturas, acabamentos, etc.

3.1.1 Pincéis de base.

O pincel ajuda a espalhar a base de maneira uniforme deixando o visual mais natural. Ele deve ser manuseado sempre em movimentos circulares da parte interna para a externa do rosto. É usado na região ao redor dos olhos. Nunca se deve colocar muito produto nesse pincel.

Esponjas - as esponjas podem ser ótimas opções para aplicar produtos no rosto. As porosas utilizadas para produtos em pó. Já as mais densas, líquidas e pastosas.





Beauty Blender: é uma esponja anatômica que serve para aplicar produtos líquidos no rosto. Além da praticidade na aplicação, a Beauty Blender deixa a pele uniforme e com aspecto natural.



Língua de gato: pincel de base que serve para espalhar produtos líquidos ou cremosos no rosto. Apesar de deixar a pele com uma alta cobertura, o pincel língua de gato pode deixar o acabamento da pele marcado. A dica também é aplicar a base no rosto fazendo movimentos de X com o pincel.





Língua de gato reto: A diferença para o pincel língua de gato comum é que o topo das cerdas deste é reto. A dica para evitar manchas é aplicar a base no rosto fazendo movimentos em X.



Duo Fibre: esse é um pincel feito de cerdas sintéticas e naturais. Possui uma textura macia e deixa a pele com aspecto iluminado. É indicado para quem prefere uma cobertura de base mais leve para o rosto. A dica para evitar manchas e deixar a pele uniforme é aplicá-lo dando leve batidas em toda a superfície do rosto.





Kabuki: o pincel no formato kabuki é mais denso e possui uma quantidade maior de cerdas, proporcionando assim maior precisão e cobertura para a pele. A dica para uma aplicação impecável é depositar uma pequena quantidade de base no rosto e em seguida usar o pincel para espalhar.



Pincel de pó: Pincel com cerdas volumosas, serve para selar a base.



Pincel de blush: Serve para deixar o blush esfumado.



Pincel vassourinha: Utilizado para limpar as partículas de pó do rosto.





Pincel aplicador de sombra: Utilizado para aplicar sombra na pálpebra.



Pincel corretivo: utilizado para aplicar corretivos líquidos e de alta cobertura. Também é ótimo para suavizar as olheiras.



Pincel de boca: Seja para delinear os lábios ou para aplicar o batom com perfeição, o pincel para boca é perfeito pra dar aquele toque profissional à make.



Pincel iluminador: utilizado para aplicação de produtos em pó e solto sobre as têmporas e nas regiões de iluminação para técnicas de contorno.





Pincel bronzer: serve para esconder imperfeições e bronzear a pele.



3.2 Kit completo para um maquiador profissional.

Todo maquiador profissional deve ter em seu kit os acessórios que vão ajudar a realizar a maquiagem perfeita. São alguns deles:

Curvador de cílios: é uma peça muito útil para ter na sua necessaire de maquiagem. Ele pode criar a ilusão de cílios mais longos e mais grossos quando aplicar a máscara ou cílios postiços, ou ainda cria um visual naturalmente curvado para cílios sem maquiagem.



Apontador: O apontador deixa os lápis de maquiagem apontados e prontos para o uso.



Disco de algodão: Servem para retirar a maquiagem e passar produtos na pele.



Espátulas: Servem diluir e misturar produtos, como por exemplo: hidratante, primer, base, corretivos, sombras, blushes, delineador em gel, etc.





Pinças: Servem para remover os pelos das sobrancelhas e auxilia na colocação dos cílios postiços.



3.3 Pincéis de cerdas naturais x sintéticas.

Como já vimos anteriormente, os pincéis são ferramentas essenciais para quem quer uma maquiagem com acabamento impecável, mas na hora de comprar é importante ressaltar que existem algumas diferenças quanto às cerdas. Enquanto alguns são feitos de cerdas naturais extraídas de vários tipo de animais, outros são montados à base de fibras sintéticas.

Alguns pensam que os pincéis feitos de pelo animal são muito mais macios do que os de fibra sintética, mas na verdade existem cerdas sintéticas tão moles quanto as naturais. Os pincéis moles, em geral, espalham mais e os duros aplicam e depositam o produto. O resultado é que esse primeiro tipo consegue um acabamento muito mais natural do que o segundo, que é ideal para quem precisa ou gosta de uma make com mais cobertura.

O ideal é que o profissional de maquiagem tenha sempre as duas opções. Utilize os com cerdas mais duras para criar esfumados e os com cerdas macias para as aplicações suaves do cotidiano.





3.4 Como higienizar os pincéis.

Com o tempo de uso os resíduos dos produtos de maquiagem vão se acumulando nas cerdas dos pincéis. Quando não acontece a higienização, fungos e bactérias de se proliferam. Ainda é possível a transmissão de certos problemas que acometem a pele e as mucosas como dermatites, herpes, foliculites, conjuntivite, etc. Logo, os pincéis, além de serem higienizados, devem ser de uso pessoal.

Existem alguns modos práticos de limpar os pincéis. Vamos verificar alguns deles:

Solução Higienizadora - utilizar a solução nas cerdas dos pincéis e esfregá-los em papel toalha ou pano.



Água e shampoo - Coloque um pouco de shampoo na palma da mão e faça movimentos com as cerdas dos pincéis umedecidas em água e depois enxágue. Faça quantas vezes for necessário. Após, deixar secar em posição horizontal, na sombra, sobre uma toalha.





Álcool isopropílico - utilizar como se fosse uma solução higienizadora, porém não utilizar com frequência, pois este produto desgasta as cerdas dos pincéis.





CAPÍTULO 4

Produtos de maquiagem

Neste capítulo iremos abordar os produtos utilizados no universo da maquiagem.

4.1 Antes e depois da maquiagem.

Existem certos produtos que são utilizados antes do processo de maquiagem e após o uso da mesma. Veremos agora alguns deles:

Sabonete, creme ou gel de limpeza: A pele precisa ser limpa com um sabonete facial ou com uma loção mais leve com o objetivo de retirar resíduos de uma maquiagem anterior e também a oleosidade. Limpar a pele também ajuda a potencializar o efeito dos produtos que virão logo em seguida, como tônico e creme hidratante. Utilize sabonete próprio para o seu tipo de pele.

Creme hidratante: Preparar a pele com um creme hidratante antes da make, ao contrário do que dizem, deixa a produção muito mais bonita e, de quebra, protege o rosto sem comprometer o look das donas de pele oleosa.

Demaquilante: Auxilia no processo de remoção da maquiagem, remove também resíduos de poluição, células mortas, oleosidade e algumas outras impurezas, tornando-se assim um grande aliado da beleza e saúde da pele.

Loção tônica: A loção tônica é geralmente usada como complemento da limpeza de pele e do demaquilante. Sua função consiste em acabar de remover os restos de maquiagem, as impurezas e células mortas existentes, levando à pele diversas substâncias que podem purificá-la. O creme hidratante



4.2 Terminologia da beleza.

Na área da beleza é comum utilizar-se certos termos que nem sempre as pessoas estão familiarizadas. A seguir listaremos alguns termos que acompanham os produtos de maquiagem:

Acetinado: efeito de cetim. Suave e liso;

Cremoso: formulação cremosa, utilizada também para hidratar;

Gloss: também chamado de brilho labial é utilizado principalmente para dar brilho aos lábios e, por vezes, cor sutil. É comumente encontrado em forma líquida ou sólida;

Iridescente: muda de cor de acordo com o ângulo em que a luz incide;

Iluminador: responsável por criar “pontos de luz”;

Metálico: recria o efeito de metal;

Opaco: efeito mate, sem brilho;

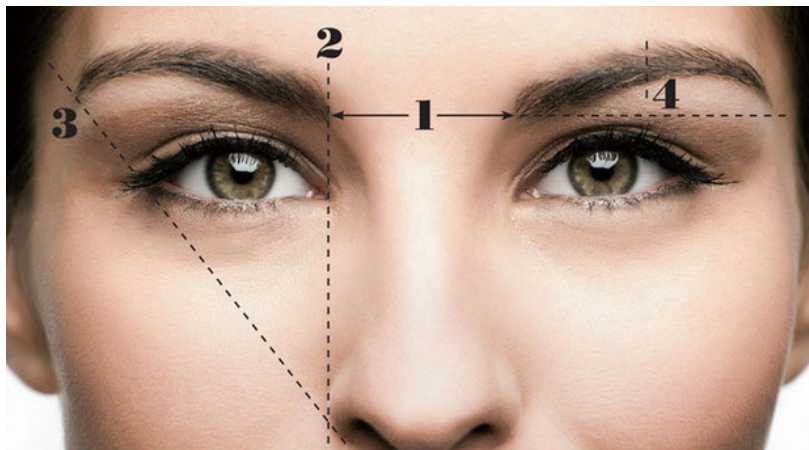
Perolado ou cintilante: coloração que tem um efeito furta-cor, suave como uma pérola;

Translúcido: transparente.

4.3 Simetria facial.

Comparando o lado esquerdo do rosto com o direito, observamos leves diferenças. A simetria facial é justamente a maior proximidade de ambos os lados da face. Quanto mais simétrico o rosto for, mais belo ele é considerado. É a geometria da face. A simetria é uma qualidade da imagem na sua semelhança.

Já a assimetria é quando existe diferenças entre os lados do rosto. Essas diferenças podem caracterizar uma aparência mais sensual ou uma mais racional. O lado sensual da face tem os olhos mais amendoados, mais fechados e levemente mais arqueados, já o lado racional tem seu olho um pouco maior, mais arredondado e levemente caído. Então se você pentear os cabelo todo para o lado cobrindo seu lado sensual e evidenciando seu lado racional, você passa a sensação de mais responsabilidade e seriedade. Se você fizer o inverso, penteando os cabelo para o outro lado cobrindo seu lado racional e deixando em evidencia seu lado sensual você passará a sensação de delicadeza e sensualidade.



4.3.1 Formatos de rosto.

Existe uma maquiagem indicada para cada tipo de rosto. Mesmo que não seja uma prática muito comum reparar no formato de rosto das pessoas, saber identificá-lo é importante para realizar uma maquiagem mais apropriada que disfarça ou enalteça certas particularidades. Os tipos mais comuns de serem encontrados são aqueles com formato oval, quadrado, redondo e triangular.



Rosto Oval: é aquele considerado como tipo clássico de beleza, onde a largura corresponde a 2/3 do comprimento. Possui maçãs do rosto protuberantes e linhas do queixo arredondadas.

Rosto Quadrado : apresenta a testa retangular, as têmporas não são profundas. Podem ser identificados pela fisionomia larga e forte, com maxilar amplo e traços marcantes.

Rosto Redondo: Aquele que não possui ângulos definidos. É mais largo nas maçãs do rosto e nas bochechas e mais arredondado nas linhas da testa e do maxilar.

Rosto Triangular: apresenta a sua forma como um triângulo, ou seja, a parte de cima do rosto é mais estreita, alargando-se na linha do maxilar.

4.3.2 Formatos de olhos.





4.3.3 Formatos de Nariz.

nariz pequeno e curto



longo e fino



nariz arrebitado



osso nasal saltado



nariz largo



nariz torto



4.3.4 Formatos de Queixo.

Em ordem: padrão, pontudo, pronunciado, redondo, reto e retraído.



4.3.4 Formatos de Lábios.**Coração**

Contorno e ares de cupido bem definidos com volume equilibrado

**Elipse**

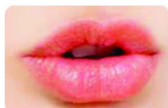
São os mais volumosos e com maior projeção

**Fita**

Finos e de pouco volume com contorno delicado

**Arco**

Mais alongado, formam os sorrisos largos. Possuem volume mediano

**Maça**

Arredondado, com volume mais concentrado no centro e com arco do cupido delicado.

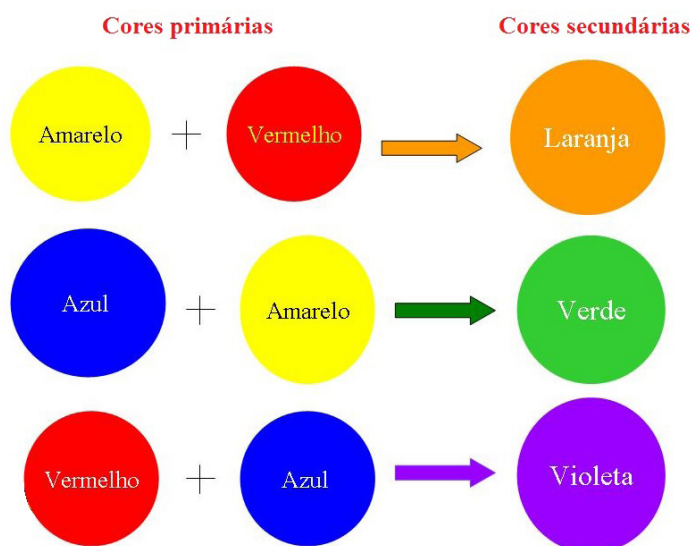


CAPÍTULO 5

Colorimetria

Colorimetria é a ciência e a prática de determinar e especificar cores quanto a matiz, saturação e intensidade. A colorimetria tem aplicação em todas as áreas que tem relação com as cores, tais como fotografia, publicidade, arte digital, entre outras. Na área da maquiagem ela também está presente.

Para começarmos a entender o princípio da colorimetria, primeiro temos que entender a divisão das cores. Elas são divididas em Primárias e Secundárias, pertencendo à primeira categoria, respectivamente, o azul, o amarelo e o vermelho. Misturando as três temos as Secundárias, da qual fazem parte o verde, o violeta e o laranja.



5.1 Círculo cromático.

O círculo cromático é composto por três cores primárias: Amarelo, Azul e Vermelho, que são cores puras que não se consegue criá-las à partir de combinações de outras cores. Três cores secundárias: Violeta, Verde e Laranja, que são cores criadas à partir da combinação de duas cores primárias e cores terciárias, que são a combinação de uma cor primária com uma cor secundária. Além de também ser dividido por cores quentes (lembram calor) e cores frias (lembram frio).

O preto e o branco não são incluídos no círculo cromático pois não são consideradas cores, nós vemos o branco sendo luz e o preto sendo sombra, ambos combinados, conseguimos variações de cinza. O marrom também não consta no círculo cromático, porque essa cor é resultante da mistura das três cores primárias.

Círculo Cromático

.primárias

1. AMARELO
2. AZUL
3. VERMELHO

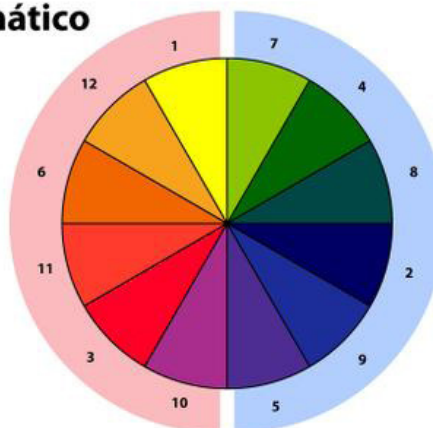
.secundárias

4. VERDE
5. VIOLETA
6. LARANJA

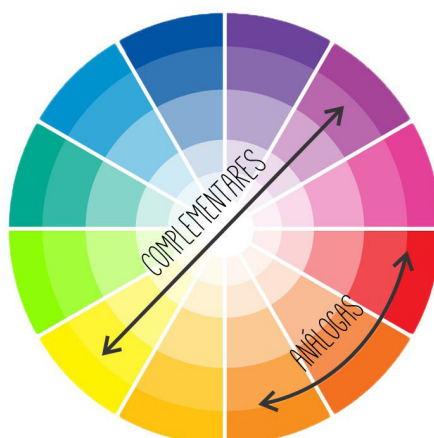
.terciárias

7. VERDE-AMARELADO
8. VERDE-AZULADO
9. VIOLETA-AZULADO
10. VIOLETA-AVERMELHADO (vinha)
11. LARANJA-AVERMELHADO
12. LARANJA-AMARELADO

- Cores frias
- Cores quentes



Para entendermos como utilizar as cores na prática, iremos falar sobre as cores complementares. Durante o processo inicial de maquiagem da pele, utilizamos a combinação das cores complementares para camuflar imperfeições de uma maneira mais eficaz. Antes de aplicar a base, utiliza-se o corretivo colorido para neutralizar a imperfeição, pois, as cores complementares se anulam, e por cima do corretivo colorido, aplicamos a base e o corretivo normal.





5.1.1 Combinação de cores na maquiagem.

Utilizaremos o círculo cromático para combinar cores na make, utilizando estes três princípios de composição: cores análogas, complementares e triádicas.

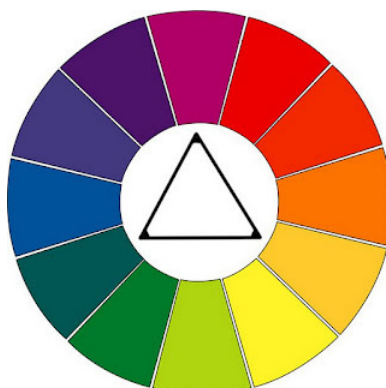
Cores Análogas - Misture cores da mesma família, ou seja, cores adjacentes no círculo cromático. Quanto mais próximas elas estiverem umas das outras, a combinação torna-se mais fácil.



Cores Complementares - É a combinação de duas cores totalmente oposta no círculo cromático.



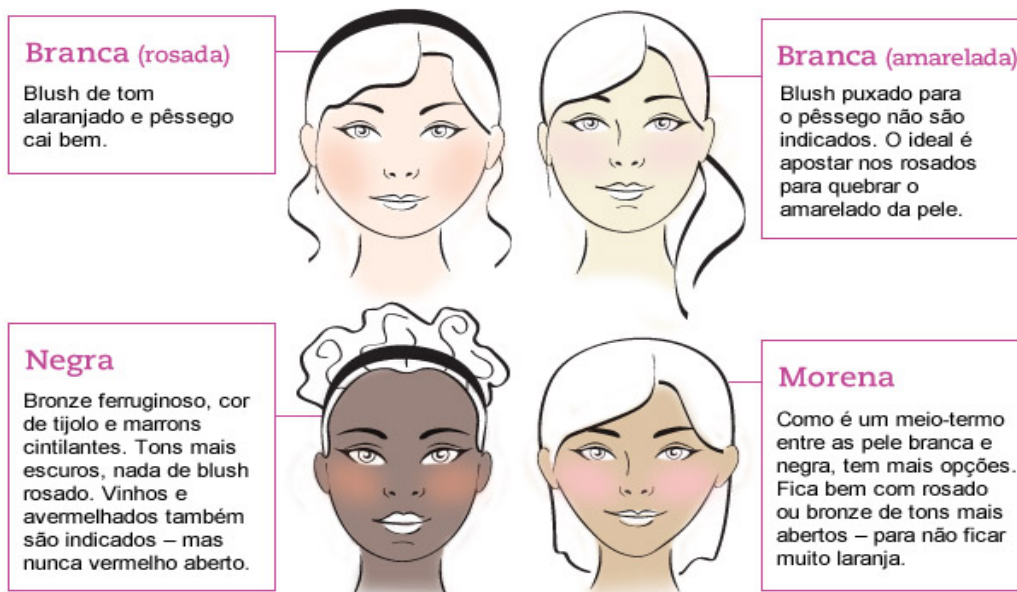
Cores Triádicas - Mistura de cores equilibradas e com contraste. É só colocar um triângulo de três lados iguais dentro do círculo cromático para identificá-las.



5.1.2 Harmonização na combinação de cores.

O profissional de maquiagem, antes de realizar o seu trabalho, deve levar em consideração alguns pontos como o tom de pele e a cor dos olhos para buscar uma maior harmonização das cores utilizadas. Outros fatores também são importantes como a incidência de luz, as roupas e os acessórios que a cliente irá utilizar. Maquiagens feitas para o dia são diferentes de maquiagens para a noite. Abaixo vemos um exemplo para o uso do “blush” para cada tipo de pele.

Cor da pele



5.1.3 Tipos de pele.

Podemos dividir os tipos da pele em peles frias, quentes e neutras segundo a análise de cor. A pele fria é a que apresenta tons mais rosados. Já a pele quente é a que apresenta tons mais amarelados. A neutra é aquela entre a fria e a quente, ou seja, apresenta, um tom pastel.

Pelas veias do antebraço podemos determinar o subtom da pele. Se elas forem azuladas ou roxas indica o subtom frio, porém se forem de cor esverdeada o subtom é quente. Caso não haja percepção de distinção entre o azulado e o esverdeado, é porque o subtom é neutro.

No caso da make, as peles frias combinam com base rosada. Já as sombras e esmaltes ideais são aqueles de tons azulados. Batom com tons rosas. No caso das peles quentes, a base deve puxar para o amarelado enquanto sombras e esmaltes utilizados devem ter tons dourados. Batom vermelho.



CAPÍTULO 6

Contorno e iluminação

Contorno, na área de maquiagem, é uma técnica que consiste em sombrear determinadas áreas da face tirando atenção destas e transferindo para outras áreas. O objetivo é realçar algumas partes do rosto com o iluminador, e afinar outras partes com o bronzer ou um pó ou blush mais escuro.



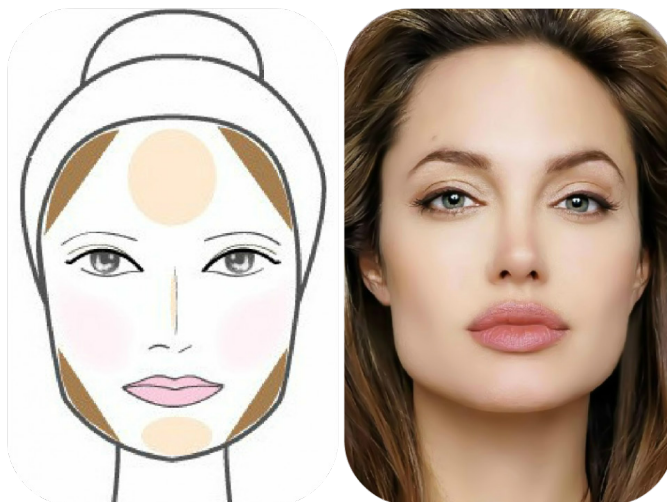
As técnicas de contorno têm inúmeras utilidades: servem para afinar o nariz, afinar o rosto, diminuir a testa, suavizar papadas, suavizar queixo grande, entre outras.

O contorno e a iluminação podem ser feitos com corretivo, base ou pó. Utilizamos dois tons mais claros e dois mais escuros que a pele que está sendo maquiada e, logo em seguida, um produto do mesmo tom da pele para esfumar. Sempre tomar cuidado para não ficar com aparência artificial, logo deve-se esfumar bem e utilizar produtos sem brilho e com efeito mate.

Para que fique bem entendido, iluminação é o procedimento que, utilizado em conjunto com o contorno, consiste em clarear determinadas partes da face para dar maior destaque à estas áreas.

6.1 Tipos de rostos.

Existem vários tipos de rostos e, para cada um deles, utilizamos uma técnica para aplicar o contorno e a iluminação. Vejamos cada um destes tipos.

6.1.1 Rosto quadrado ou retangular.

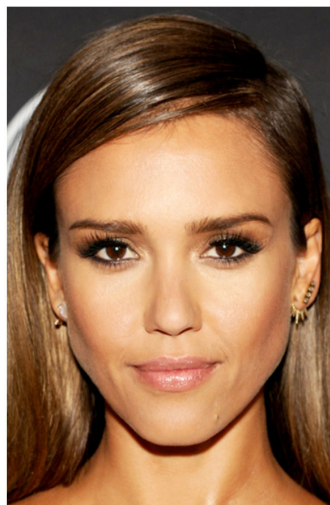
Rostos quadrados ou retangulares são identificados pela fisionomia larga e forte, sempre com maxilar amplo e traços bem marcantes. O ideal para este tipo de rosto é escurecer as laterais da testa e também as laterais do maxilar. Já com o iluminador, aplicar no meio do nariz, no meio da testa e no queixo valorizando assim o eixo central da face.

6.1.2 Rosto oval.

Os rostos ovais são considerados pelos maquiadores como os mais fáceis de se maquiar. São identificados por serem sutilmente mais largos justamente nas maçãs do rosto do que na parte da testa e do maxilar, sendo mais estreito na parte do queixo. A técnica aplicada é escurecer as maçãs do rosto e iluminar a área abaixo dos olhos.



6.1.3 Rosto triangular.



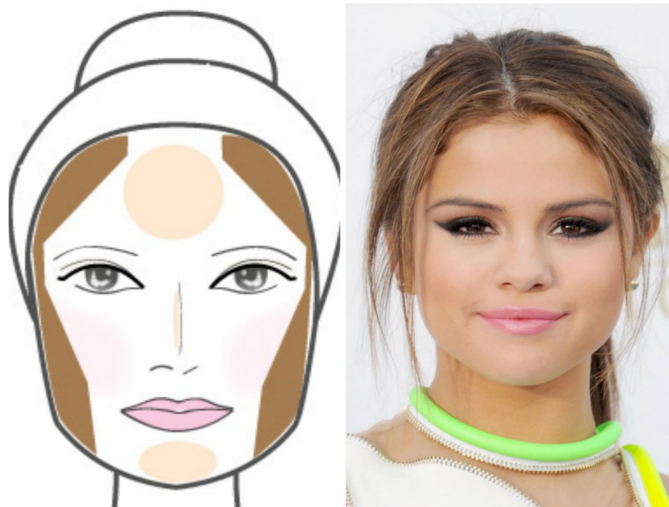
Rostos triangulares são identificados por lembrar um triângulo, ou seja, quando a parte de cima do rosto é mais estreita do que a de baixo, alargando-se na linha do maxilar. Neste caso, devemos escurecer as laterais do maxilar e iluminar abaixo dos olhos, no centro da testa e no queixo.

6.1.4 Rosto com formato de coração ou triângulo invertido.



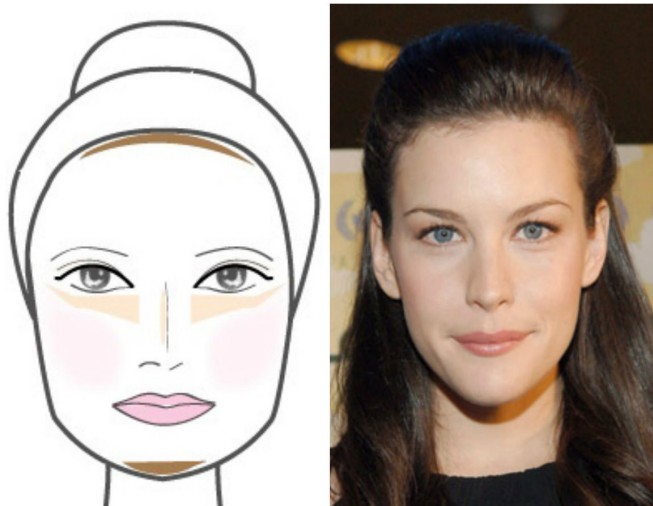
Rostos com formato de coração também são conhecidos como triângulos invertidos e identificados por serem, justamente, o oposto dos rostos triangulares. Nestes rostos, a linha da testa é mais larga do que a do maxilar e do queixo. Para este formato, o ideal é escurecer as laterais da testa e as laterais das maçãs do rosto e iluminar o centro da testa, nariz e ponta do queixo.

6.1.4 Rosto redondo.



Rostos redondos são identificados por não terem ângulos definidos sendo mais largos na região das maçãs e nas bochechas e mais arredondados nas linhas da testa e do maxilar. A técnica, neste caso é escurecer toda a lateral da face e iluminar o eixo central da face.

6.1.5 Rosto longo.



Rostos longos são identificados por terem as maçãs do rosto mais alongadas. A técnica, neste caso é escurecer apenas o topo da testa e a pontinha do queixo e iluminar abaixo dos olhos e no meio do nariz.



6.1.6 Rosto em formato de diamante.



Estes formatos de rosto tem as maçãs mais saltadas e a testa e o maxilar são mais estreitos que as maçãs do rosto. A técnica aplicada é escurecer as laterais das maçãs, para deixar um efeito de rosto mais fino e iluminar o centro da testa, o nariz e o queixo.

6.2 Contorno seco e contorno molhado.

Como vimos anteriormente, existem vários tipos de contorno e iluminação e várias formas de fazê-los, para tal podemos utilizar o contorno seco (em pó) e o contorno molhado (com corretivo ou base), mas também há a possibilidade de uma junção dos dois.

O contorno seco é um contorno prático e simples de ser feito mas que se deve ter cuidado ao fazer para não ficar muito marcado parecendo que o rosto ficou machado com algum produto, para isso é preciso usar os pincéis adequados e esfumar bastante até atingir o resultado. Já o contorno molhado é aquele onde se utiliza os corretivos ou bases que apresentam um resultado mais natural.





CAPÍTULO 7

Itens de maquiagem

Para avançar em nosso estudo sobre maquiagem profissional, precisamos, neste momento, entender os tipos de produtos que serão utilizados pelo maquiador.

7.1 Base.



A base é o primeiro item que se deve dar atenção em toda maquiagem. Ela pode ter diferentes tipos de acabamento e cobertura e a sua finalidade é uniformizar a pele e suavizar imperfeições. A forma de utilização é aplicar o produto por todo o rosto utilizando, para isso, um pincel ou uma esponja.

7.2 Primer.



Espécie de base incolor que reduz os poros, atenua linhas de expressão, uniformiza tom da pele, matifica as oleosas e, se usado por baixo da maquiagem, ainda aumenta a duração dos produtos. Como o nome sugere é a pré-maquiagem, ou seja preparar a pele para receber a maquiagem.



7.3 Corretivo.



É um produto que, como o próprio nome diz, serve para corrigir e finalizar o que a base inicia. Se as imperfeições e manchas ainda estiverem aparentes na produção, utiliza-se o corretivo para camuflar e harmonizar a face. Esse produto é apresentado na versão líquida, cremosa, bastão ou lápis.

7.4 Sombras.



A sombra é um produto cosmético que é aplicado nas pálpebras com a finalidade de destacar os olhos. A sombra acrescenta profundidade e dimensão, complementa a cor, ou simplesmente chama a atenção para a região dos olhos. Existem tons básicos para cada cor de pele. Aquelas muito claras devem optar pelos beiges; as morenas-claras podem escolher entre cobre e terracota; e as de peles bem morenas combinam com tons de café, amarelo ou chocolate.

7.5 Blush.



O blush é um item de maquiagem com apresentação em diversos tipos como pó, cremoso, bastão, entre outros e serve para enfatizar as áreas côncavas da face. Realça o colorido das maçãs do rosto, proporcionando um aspecto saudável e também pode ser utilizado como contorno ajudando a dar a impressão de um rosto mais fino.



7.6 Batom.



O batom é utilizado para conferir cor, forma e aparência atraente aos lábios. Serve, também, para proteger os lábios poluentes e radicais livres nocivos. Além disso, hidrata e forma uma camada que evita alergias causadas por partículas presentes no ar e transmitidas também pelo contato físico. São misturas de ceras, óleos e pigmentos.

7.7 Rímel.



O rímel é um cosmético utilizado para aumentar e dar volume aos cílios, realçando olhar. É apresentado em várias cores e versões. A escolha da cor adequada a cada pessoa vai depender do efeito que se espera na maquiagem, ou mesmo se a pessoa quer combinar com cor de cabelo ou da roupa. Também chamado de máscara para cílios.



CAPÍTULO 8

Correção de sobrancelhas

A sobrancelha é a moldura do olhar, porém nem toda mulher possui uma sobrancelha perfeita e harmoniosa (na verdade quase nenhuma possui). Daí a necessidade de corrigi-la com a maquiagem.

8.1 Tipos de Sobrancelhas.

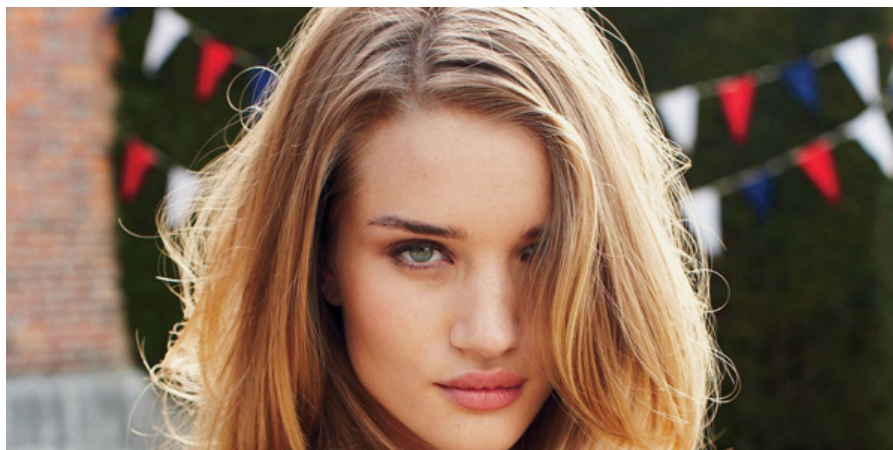
As sobrancelhas estão cada vez mais valorizadas nas makes. É fundamental aprender a valorizar e destacar o seu formato para atingir o visual desejado. Por isso existe sempre uma técnica para corrigir e/ou destacar essa região.

Quanto ao tipo, as sobrancelhas são divididas em levantadas, retas, caídas, curtas e longas. Vamos descobrir como trabalhar cada uma delas.

Sobrancelhas levantadas têm um aspecto carregado de estilo e charme no olhar. Este tipo de sobrancelha é ideal para criar uma dramatização no visual e incorporar as maquiagens para a noite. No ato da correção, preenche-se as falhas utilizando lápis e sombra para sobrancelhas, porém é preciso tomar cuidado na hora de preencher as falhas dos fios nesse desenho para que o arco muito marcado não deixe um aspecto exagerado no visual.



As sobrancelhas retas, por serem menos depiladas, dão uma aparência mais natural. Penteie os pelinhos com uma escovinha e comece a contornar as sobrancelhas respeitando o formato natural delas. Se quiser alongar, faça pequenos tracinhos no final. Depois, preencha com o próprio lápis ou do jeito que preferir - com sombra ou lápis com ponta mais grossa - e esfume com a mesma escovinha.



As sobrancelhas caídas podem ser corrigidas com o uso de iluminador e sombras claras rentes às mesmas e isso vai fazer também os olhos parecerem maiores. Uma dica legal é contornar a sobrancelha com lápis branco e espalhar com os dedos. Além de abrir o olhar, isso deixa a sobrancelha perfeita.





Já as sobrancelhas curtas podem ser maquiadas para ganhar volume com ajuda da máscara de maquiagem. A técnica consiste em preencher os espaços de fora para dentro, desenhando fio a fio.



As sobrancelhas longas são formato tendência e exigem poucos retoques no look. A técnica consiste apenas em retirar o excesso que cresce fora do formato ideal e escovar os fios com uma máscara incolor para deixá-los sempre fixos e lineares. As sobrancelhas longas requerem bastante esfumação após o preenchimento para ficarem de forma mais natural possível.



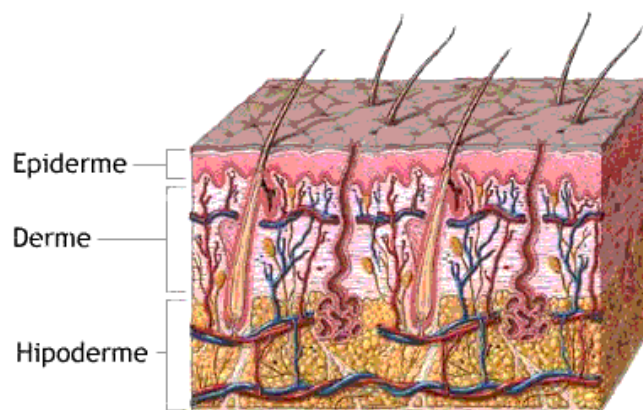


CAPÍTULO 9

Fisiologia da pele

A pele (cútiis ou tez), em anatomia, é o órgão integrante do sistema tegumentar (junto ao cabelo e pelos, unhas, glândulas sudoríparas e sebáceas), que tem por principais funções a proteção dos tecidos subjacentes, regulação da temperatura somática, reserva de nutrientes e ainda conter terminações nervosas sensitivas. A pele é o revestimento externo do corpo, considerado o maior órgão do corpo humano e o mais pesado. Compõe-se da pele propriamente dita e da tela subcutânea.

A formação da pele envolve três camadas que são a epiderme, a derme e a hipoderme.



9.1 Tipos de Pele.

Os diferentes tipos de pele possuem características individualizadas. Diferem quanto à textura, opacidade, tamanho dos poros, dentre outros pontos.

Pele Normal: É aquela que apresenta uma composição equilibrada. Por contar com níveis ideais de oleosidade e hidratação, não exige muitos cuidados adicionais. Os poros não são perceptíveis, é aveludada, fina e flexível. Por se tratar de uma pele ideal, é aquela mais parecida com a dos bebês, conhecida também como “eudérmica”.



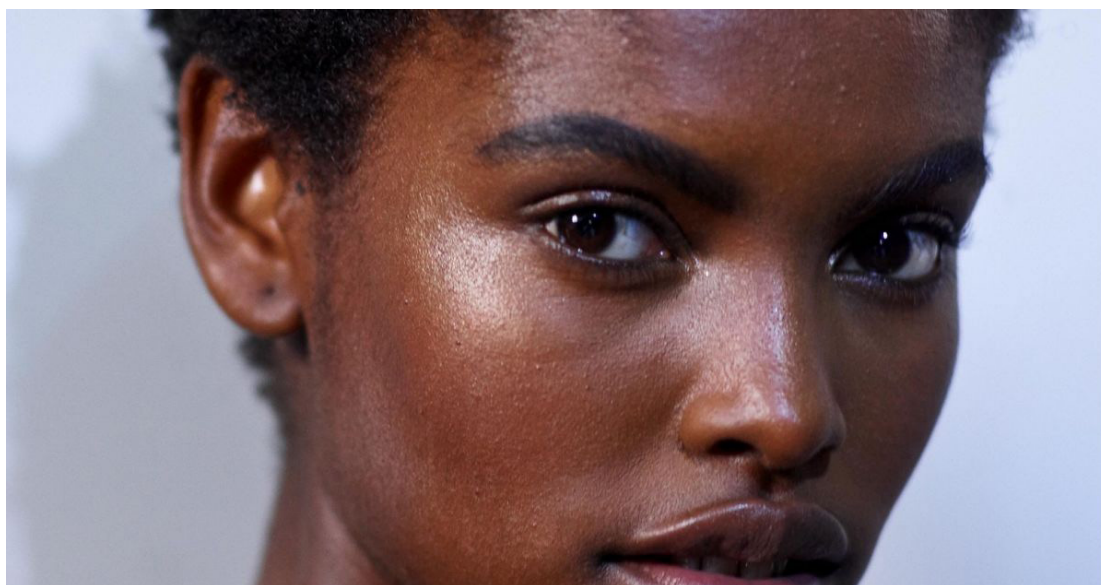
Pele Oleosa: É aquele tipo que possui excesso de oleosidade acumulado dentro dos poros, dilatando-os e deixando-os visíveis. A gordura produzida deixa a pele com um aspecto brilhoso e, além disso, é extremamente propensa à produção da acne. Normalmente, a oleosidade da pele se concentra na chamada zona T do rosto, que é a região entre o nariz, testa e queixo e resulta no aparecimento frequente de cravos e espinhas. Por esses motivos, a pele oleosa exige cuidados especiais como lavar o rosto com água fria e com sabonetes especiais à base de ácido salicílico, enxofre, dentre outros princípios ativos que serão recomendados pelo dermatologista.



Pele seca: Este tipo de pele caracteriza-se por não reter a quantidade de água necessária, logo que não possui os fatores de hidratação naturais, chamados de FHNs, como ureia, aminoácidos e ácido láctico. É fundamental para quem possui pele seca usar hidratantes e sabonetes específicos para peles secas, determinados pelos especialistas.



Pele mista: Essa pele se caracteriza por possuir as peculiaridades de todas as outras. A pele mista também possui um excesso de oleosidade, porém não abrange toda a extensão do rosto, restringindo-se apenas à “zona T”, que envolve testa, nariz e queixo. Nessas áreas, assim como na pele oleosa, os poros também são muito dilatados e visíveis, justamente por estarem inchados com grandes quantidades de sebo, resultando em um aspecto oleoso. Nas demais regiões, como nas bochechas e na área dos olhos, a pele pode variar entre seca e normal, sendo a última mais recorrente. É o tipo de pele mais comum. Um só produto é suficiente para suprir as suas necessidades como cremes leves e específicos para a região oleosa já que eles têm rápida absorção e controlam a oleosidade, ao mesmo tempo que hidratam em profundidade com a particularidade de deixar a pele livre de óleo excessivo.





CAPÍTULO 10

Biossegurança

Biossegurança, segundo o ministério da saúde, é o conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, diminuir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, em virtude da adoção de novas tecnologias e fatores de risco a que estamos expostos. A biossegurança na área da estética serve como uma maneira de evitar riscos para o profissional, para a pele e evitar, também, a contaminação do local de trabalho e do meio ambiente. Todo profissional de estética deve sempre estar atento a alguns detalhes como, por exemplo, data de validade dos produtos, cuidados quanto a aplicação, composição química para evitar alergias, entre outros.

10.1 Cuidados requeridos.

Para a atividade ser desempenhada com segurança, o profissional maquiador deve utilizar seus equipamentos de proteção individual (EPI), manter a higienização pessoal e, além disso, manter a esterilização dos utensílios e do local sempre em dia. Todo profissional desta área está sujeito a diversos riscos entre eles biológicos, químicos, físicos e ergonômicos. As atividades que são praticadas em centros estéticos, dentre elas a do maquiador, deixam o profissional propício à inoculação de vírus, germes e outras doenças. Logo, estes cuidados devem ser levados muito a sério.

10.2 Equipamentos.

Vejamos nesta parte os itens que devem ser utilizados pelo maquiador no que diz respeito à biossegurança.



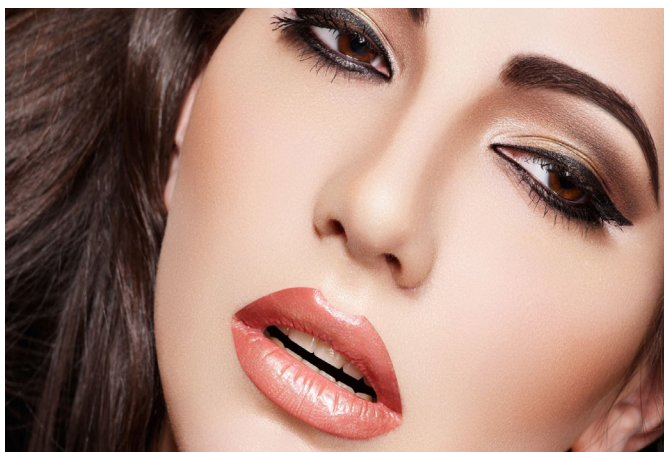
Máscara higiênica



Avental



Faixa para cabelo



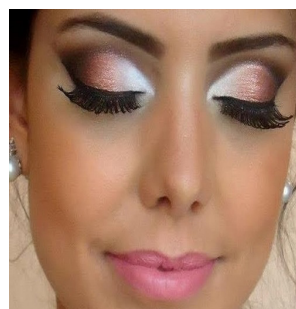
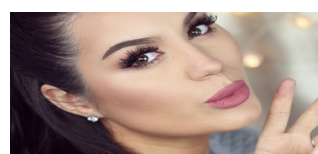
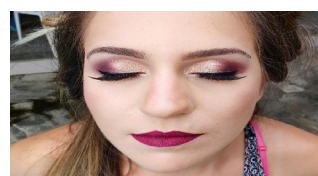
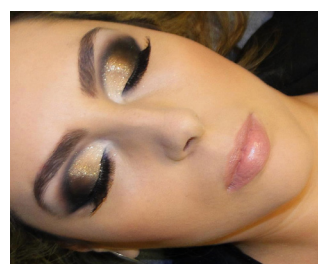
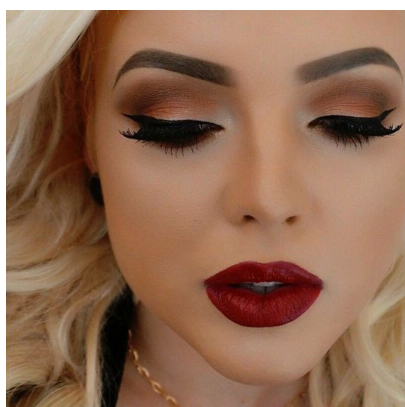
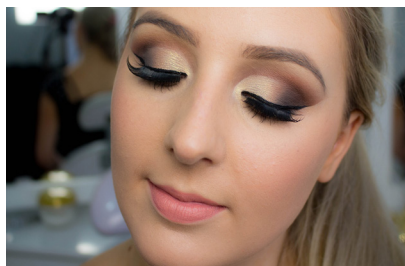
CAPÍTULO 11

Exemplos práticos de
maquiagem

11.1 Maquiagem social para o dia.

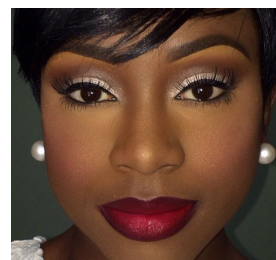
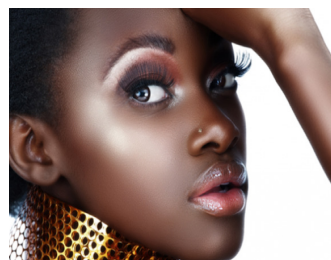
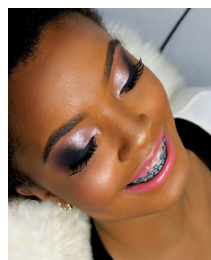
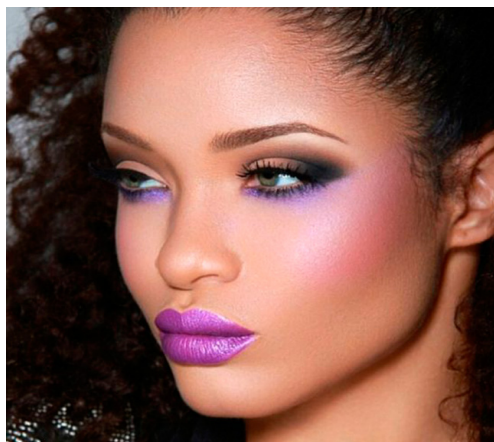


11.2 Maquiagem social para a noite.

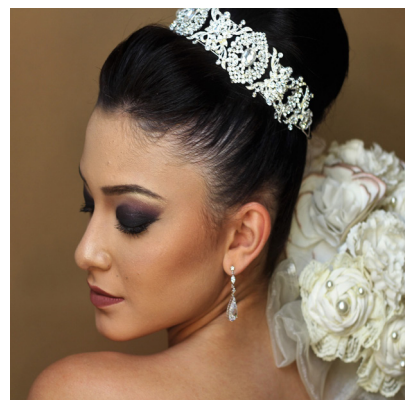
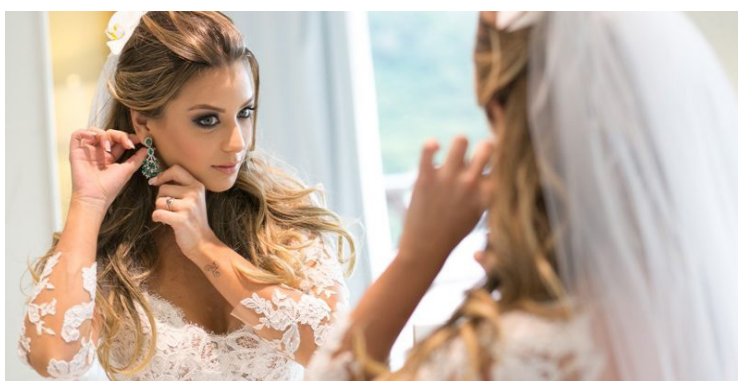




11.3 Maquiagem para pele negra.

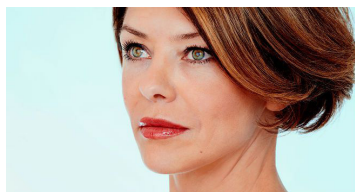
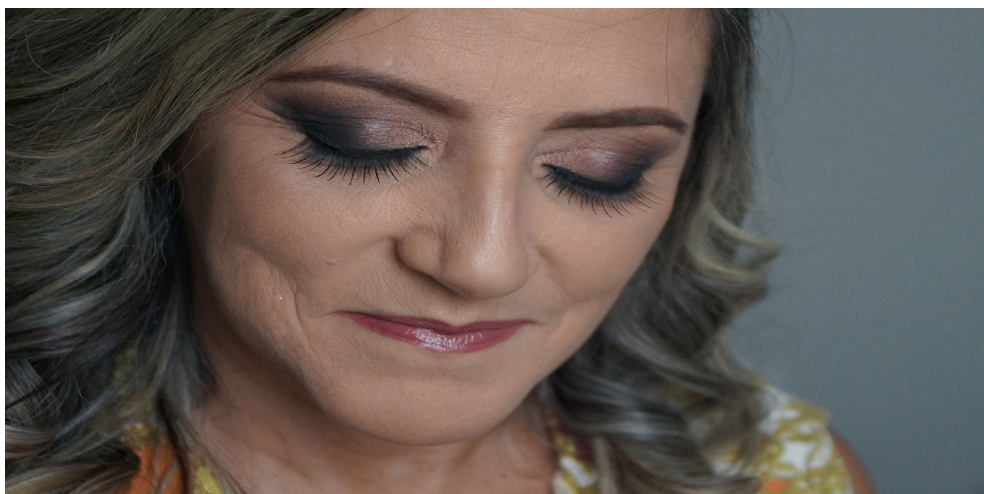


11.4 Maquiagem para noivas.





11.5 Maquiagem para pele madura.



11.6 Delineados e maquiagem HD.





11.7 Maquiagem de passarela.

